

MENINGITE NO BRASIL EM 2025: PREVENÇÃO, DESAFIOS E IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Cicera Erlania Pereira Caetano Garcia

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Carapicuíba. Especialista em Saúde da Mulher. Pós-graduanda em Cuidados de Feridas e Estomias, e Urgência e Emergência. E-mail: erlania.enfermeira@hotmail.com

Introdução: Em 1974, o Brasil vivenciou uma das mais severas epidemias de meningite da história. A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, causada por vírus, bactérias ou fungos. No País, a doença ainda representa um importante problema de saúde pública, quase 2 mil casos confirmados e 168 mortes no primeiro semestre de 2025. Os tipos mais comuns, são meningite meningocócica e meningite pneumocócica, que podem evoluir rapidamente para quadros graves e óbito. O estudo sobre “Meningite no Brasil em 2025” contribui ao reforçar estratégias de prevenção, identificar desafios como baixa cobertura vacinal e desigualdades regionais, subsidiar políticas públicas, ampliar o conhecimento científico e sensibilizar sociedade e profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar o cenário da meningite no Brasil em 2025, destacando a importância da vacinação, papel da enfermagem e os impactos na saúde pública. **Material e Método:** Estudo qualitativo baseado em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis no SciELO, BVS e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** “Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, “Entre janeiro e abril de 2025, foram confirmados 1 980 casos de meningite no Brasil, com 168 mortes. Apesar de parecer uma redução em comparação com os 7 706 casos e 974 vítimas registradas em 2024, a situação continua preocupante porque as meningites bacterianas, mais graves e letais, estão pela primeira vez mais frequentes que as virais. A vacinação continua sendo a principal medida preventiva, especialmente em crianças, adolescentes e grupos de risco. Entre os principais fatores de risco, destacam-se a elevada densidade populacional, maior vulnerabilidade de crianças e adolescentes, sazonalidade climática, baixa cobertura vacinal e desigualdades socioeconômicas. Condições de imunossupressão e circulação de diferentes sorogrupos de meningococo aumentam a suscetibilidade da população, na saúde pública, a meningite impacta por meio da alta mortalidade, sobrecarga hospitalar, custos com internação, reabilitação, necessidade contínua de vigilância epidemiológica e campanhas de vacinação. **Conclusão:** O Plano Nacional para Derrotar as Meningites até 2030, lançado pelo Ministério da Saúde, traz metas de redução significativa de casos e óbitos, e conta com a enfermagem como protagonista em todas as etapas da atenção à saúde. A detecção precoce, o tratamento adequado e a vacinação em dia são fundamentais para reduzir morbidade e mortalidade. A meningite permanece como uma preocupação de saúde pública no Brasil, exigindo vigilância constante e ações integradas de prevenção e manejo. **Contribuições para a Enfermagem:** A atuação da enfermagem é essencial para reduzir complicações e mortalidade, por meio de educação em saúde, vacinação, monitoramento de sinais precoces, administração de vacinas, orientação de familiares e registro correto dos casos. Estratégias combinadas entre políticas públicas e ações clínicas podem contribuir significativamente para a diminuição da incidência da doença.

Descritores: Meningite, Epidemiologia, Notificação, Saúde Pública.